

Carta de Paulo

Aos

ROMANOS

(20º ESTUDO)

UMA

SITUAÇÃO

LAMENTÁVEL

ROMANOS 9.1-5

REV. SILAS MATOS PINTO

UMA SITUAÇÃO LAMENTÁVEL

Rm 9.1-5

Há um grande número de pessoas desviadas. Com o aumento de denominações pessoas encontram igrejas para todos os gostos. Aí, entram, ficam por um tempo e, depois, abandonam a igreja da qual nunca fizeram parte de verdade. Frequentaram igrejas, mas nunca se tornaram parte dela.

A igreja atrai. Muitas coisas na igreja são atraentes. A música é um dos principais atrativos. Pessoas que nunca entraram numa igreja e que não suportariam ouvir sermões bíblicos gostam de ouvir determinadas músicas evangélicas. Para estes o culto poderia acabar após o fim do período de louvor. Já estariam satisfeitos.

Para outros, o que atrai são as comemorações. A comunhão, que não se encontra lá fora, é vivenciada pela igreja. Almoços, jantares, comemorações, alegria, diversão, passeios... tudo isto agrada muito e muitos gostam deste ambiente saudável e festivo. Porém, isto não é suficiente para prender uma pessoa na igreja.

Existem outros que mergulham mais fundo. Se preparam, tornam-se líderes de música e de sociedades internas e, até, pregam na igreja. Normalmente estes gostam de ensinamentos e sermões duros contra o pecado. Mostram-se inflexíveis. Julgam a vida alheia e até desejam que pecadores sejam expulsos.

Estes são prontos para discutir assuntos teológicos. O ambiente acadêmico é agradável para mostrar o seu desenvolvimento e seu conhecimento. Não admitem que outros pensem de modo diferente e se satisfazem prazerosamente quando conseguem calar um adversário, mesmo que ele se sinta mal. O seu conhecimento é totalmente desprovido de amor.

No final de um ciclo de vida estes perdem o interesse pela música, pela comunhão e pelo debate teológico. Alguma coisa lá fora lhes chama a atenção e abandonam tudo o que lhes agradava, partindo para uma nova experiência, longe da igreja.

E aí, então, passam a usar o jargão mais usado pelos desviados: *“Saí da igreja, mas não me afastei de Deus”*. Mentem para si mesmos, pois na verdade, nesse novo estágio da vida, estão totalmente imersos nos seus pecados e sem luz alguma diante dos seus olhos. Por um tempo andaram tão bem, mas no final, jogaram tudo de bom que adquiriram e experimentaram na caminhada com Deus. Tinham tudo para dar certo, mas tomaram a decisão de caminhar pelo caminho da perdição.

O estudo de hoje tratará sobre o tema:

A SITUAÇÃO LAMENTÁVEL DAQUELES QUE TINHAM TUDO PARA SEREM SALVOS, MAS SE PERDERAM.

No passado, a distância, a falta de literatura escrita, dos filmes evangélicos e a comunicação precária dificultava o acesso à verdade. Isso mudou. Estas desculpas não serão aceitas.

Em primeiro lugar, veremos que **O SALVO SOFRE PELA SITUAÇÃO DOS PERDIDOS** - *“Digo a verdade em Cristo, não minto, testemunhando comigo, no Espírito Santo, a minha própria consciência. Tenho grande tristeza e incessante dor no coração; porque eu mesmo desejaria ser anátema, separado de Cristo, por amor de meus irmãos, meus compatriotas, segundo a carne”*.

O ignorante, aquele que nunca teve oportunidade de estudar e viveu a vida toda no interior, nunca se importará ao ouvir alguém falando o português errado. Também, nunca se importará ao ver outras pessoas comendo com a boca aberta ou sem saber usar os talheres corretamente. O fato de nunca ter tido a oportunidade de aprender faz com que nem ao menos perceba o erro daqueles que o cercam, pois também fala e faz as coisas erradas, como os outros.

A educação é libertadora, pois abre os horizontes e faz o estudante experimentar um mundo novo, cheio de novas oportunidades. Ele descobre os seus erros e os corrige. Passa a agir de modo novo e diferente do modo como viveu a vida toda.

Porém, essa nova vida lhe dará um novo modo de ver as coisas. Os erros dos outros no falar lhe doerão nos ouvidos. A má educação dos outros lhe ferirá. Falar alto, como fazia anteriormente, agora não é mais o correto. É difícil de suportar. Daí ele passa a desejar ensinar, corrigir e mudar a realidade dos outros, assim como a sua realidade foi mudada.

Assim acontece com o convertido. Ele foi conscientizado do modo prejudicial em que vivia. O modo de vida, vivido antes da conversão, agora, lhe causa repulsa. A prática de pecados tão claros e sem nenhum tipo de correção lhe causam aversão.

Ele passa a sofrer por seus irmãos que ainda vivem a vida que ele deixou para trás. Seu desejo passa a ser a transformação dos seus compatriotas. Ele sofre por ver amigos ainda perdidos.

Um líder de uma tribo africana, após a sua conversão, com os olhos cheios de lágrimas e muito angustiado, olhou bem no fundo dos olhos dos missionários e lhes falou: *“Onde vocês estavam todos estes anos? Meus pais, meus avós e muitos amigos meus morreram sem conhecer a Cristo”*.

Agora, convertido, o seu desejo era de que todos os seus antepassados tivessem a oportunidade que ele teve de se encontrar com Cristo. A experiência do amor de Cristo fez com que lamentasse a perda daqueles que não tiveram a oportunidade de se salvar, como ele.

Sofremos pelos nossos parentes que ainda não se converteram ou que se afastaram da igreja. Nosso desejo é que todos eles estivessem conosco, servindo a Deus. A situação deles é desesperadora, mesmo que vivam como se nada de mal estivesse no seu caminho, pois sem Deus o caminho é de morte. Ao olhar para a situação deles nós choramos, pois eles conhecem a luz, mas decidiram viver no caminho das trevas.

Com a crescente violência pessoas ficam amedrontadas. Querem ficar livres dos bandidos a qualquer custo. Alguns afirmam: *“Bandido bom é bandido morto”*. Esse não é o pensamento daqueles que foram salvos, pois se pudessem os transformariam em *“ex-bandidos, vivos e salvos”*, pois quem um dia foi salvo de um estado de miséria nunca mais olhará outros pecadores com desprezo, pois sabe que um dia foi um deles.

Paulo fez parte do grupo mais zeloso entre os judeus. Ele foi um Fariseu. Além de fazer parte do grupo ele se destacava entre eles. Em Filipenses 3.4-6, ele diz: *“Bem que eu poderia confiar também na carne. Se qualquer outro pensa que pode confiar na carne, eu ainda mais: circuncidado ao oitavo dia, da linhagem de Israel, da tribo de Benjamim, hebreu de hebreus; quanto à lei, fariseu, quanto ao zelo, perseguidor da igreja; quanto à justiça que há na lei, irrepreensível”*.

Paulo conhecia tudo sobre os judeus. Era um profundo conhecedor da lei e das Escrituras. Fez parte do grupo mais seletos entre eles. Era admirado e temido. Fez parte do Sinédrio ou viveu muito próximo a ele, pois recebeu carta para representá-lo na perseguição contra os cristãos.

Paulo, após a conversão, descobriu o quanto estava errado. Viu que todo o conhecimento que tinha não lhe servia para aproximar de Deus, mas para afastá-lo dEle. Sua arrogância religiosa criava uma barreira para a comunhão com Deus.

Paulo se sentia privilegiado pelo encontro que teve com Cristo. Foi o dia mais importante da sua vida. Foi transformador. Jesus veio, pessoalmente, falar com ele. Porém, vivendo na luz, ao olhar para os seus compatriotas e vendo que estavam tão distantes do Salvador, isso lhe fazia sofrer por causa deles. Tudo o que sabiam sobre Deus era neutralizado pela rebeldia.

Por isso disse: *“Digo a verdade em Cristo, não minto, testemunhando comigo, no Espírito Santo, a minha própria consciência. Tenho grande tristeza e incessante dor no coração; porque eu mesmo desejaria ser anátema, separado de Cristo, por amor de meus irmãos, meus compatriotas, segundo a carne”*.

Paulo foi perseguido por judeus por onde passava. Eles se tornaram os piores adversários de Paulo. Porém Paulo não os odiava, pois sabia como pensavam, pois, um dia ele mesmo pensou como um deles. Ele lamentava o estado espiritual de escuridão em que se encontravam e por isso sofria por eles.

O verdadeiro crente passa pela mesma situação. Não é possível conhecer tanto amor e ainda assim ver pessoas perdidas sem se importar com elas. O crente sofre ao ver pessoas continuarem perdidas, mesmo tendo tanta exposição da Palavra, tantos cultos e tantas oportunidades de conhecer a Cristo. A ignorância deles é a causa da nossa dor e o motivo de tantos gastos e esforços para levá-los a Cristo. O nosso desejo é que todos eles fossem salvos.

Em segundo lugar veremos que **OS DESVIADOS SÃO PESSOAS QUE TIVERAM TUDO DIANTE DE SI, MAS PREFERIRAM REJEITAR O SALVADOR** - “São israelitas.

Pertence-lhes a adoção e também a glória, as alianças, a legislação, o culto e as promessas; deles são os patriarcas, e também deles descende o Cristo, segundo a carne”.

Ser um desviado é uma questão de escolha. Desviar-se do caminho certo e entrar por desvios tortuosos é uma escolha que traz sérios prejuízos, e o desviado não poderá se justificar por nada, pois não há motivos justos que justificariam uma pessoa que escolheu abandonar a Cristo para voltar aos seus pecados de outrora.

O estado espiritual de uma pessoa que escolhe abandonar a Cristo é terrível. Abandonar a Cristo, o Salvador, para viver novamente nos prazeres e pecados dos quais fora liberto no passado é uma atitude impensada e absolutamente inaceitável.

A Bíblia fala desse estado de modo vergonhoso e nojento. Veja o que diz Provérbios 26.11 - *“Como o cão que torna ao seu vômito, assim é o insensato que reitera a sua estultícia”*. Não há maior estultícia do que abandonar o caminho de luz e voltar a caminhar nas trevas. É nojento.

Pedro, que teve as suas recaídas, se arrependeu e retornou ao Caminho, também fala desta triste condição, afirmando: *“Portanto, se, depois de terem escapado das*

contaminações do mundo mediante o conhecimento do Senhor e Salvador Jesus Cristo, se deixam enredar de novo e são vencidos, tornou-se o seu último estado pior que o primeiro. Pois melhor lhes fora nunca tivessem conhecido o caminho da justiça do que, após conhecê-lo, volverem-se para trás, apartando-se do santo mandamento que lhes fora dado. Com eles aconteceu o que diz certo adágio verdadeiro: o Cão voltou ao seu próprio vômito; e: A porca lavada voltou a revolver-se no lamaçal” (2ª Pedro 2.20-22).

É inaceitável que uma pessoa que tenha sido liberta da prostituição, volte a se prostituir. Que tenha sido libertada da idolatria, volte a curvar-se diante de ídolos. Que tenha sido liberta de vícios, volte a se escravizar com o retorno ao seu uso. Que uma pessoa que tenha feito parte de tudo de bom que a Igreja lhe oferece volte-se para o mundo como sendo este o seu caminho correto.

O autor de Hebreus fala deste assunto, tratando de crentes desviados, nestes termos: *“É impossível, pois, que aqueles que uma vez foram iluminados, e provaram o dom celestial, e se tornaram participantes do Espírito Santo, e provaram a boa palavra de Deus e os poderes do mundo vindouro, e caíram, sim, é impossível outra vez renová-los para arrependimento, visto que de novo, estão crucificando para si mesmo o Filho de Deus e expondo-o à ignomínia”* (Hb 6.4-6).

Quem saiu é porque rejeitou o que encontrou na Igreja e o que ela lhe oferecia. Esta pessoa recebeu a educação religiosa que precisava. Aprendeu quais eram os passos que deveria dar como um cristão. Louvou a Deus com cânticos, salmos e hinos. Passou a ser profundo conhecedor do teor bíblico, e mesmo assim rejeitou tudo isto, para este é impossível a salvação.

Por que é impossível a salvação? Primeiro, porque Cristo morreu por Sua Igreja. Se a pessoa rejeita a Igreja do Senhor também não desejará ir para o céu conviver com esta igreja lá.

Segundo, se rejeitou os preceitos bíblicos ensinados pela igreja é porque não os compreendeu ou não os aceitou. No céu são estes os valores que continuarão a reger a vida dos salvos. Se não os quis na terra, também nos os desejará no céu.

Terceiro, porque Cristo já morreu. Se sacrificou na cruz pelos pecadores. Se o desviado rejeita o sacrifício de Jesus, na cruz, então, ele está totalmente perdido, porque Jesus não se sacrificará de novo. Para quem rejeita o sacrifício de Jesus não resta nenhum outro caminho para a salvação. Jesus afirmou: *“Eu sou o caminho!”*

Em Lucas cap. 8, Jesus conta a parábola do Semeador. Nela ele fala de vários tipos de solos e sua produtividade ou improdutividade. Na realidade ele fala de convertidos e de rebeldes. Dos versos 11 a 15, Ele diz: *“Este é o sentido da parábola: A semente é a palavra de Deus. A que caiu à beira do*

caminho são os que a ouviram; vem, a seguir, o diabo e arrebatá-lhes do coração a palavra, para não suceder que, crendo, sejam salvos. A que caiu sobre a pedra são os que, ouvindo a palavra, a recebem com alegria; estes não têm raiz, creem apenas por algum tempo e, na hora da provação, se desviam. A que caiu entre espinhos são os que ouviram e, no decorrer dos dias foram sufocados com os cuidados, riquezas e deleites da vida; os seus frutos não chegam a amadurecer. A que caiu na boa terra são os que, tendo ouvido, de bom e reto coração, retêm a palavra; estes frutificam com perseverança”.

Observe que todos estes receberam a Palavra. No cap. 10 de Romanos Paulo afirma que a fé vem por ouvir a Palavra, no entanto algumas situações foram determinantes para o desvio destes. A ação do diabo, que põe em dúvida a palavra e a pessoa dá mais crédito à mentira; para outros o problema é que não criam raízes. Frequentam igrejas, mas não se tornam parte da Igreja, aí vem os problemas e eles abandonam a companhia daqueles que deviam andar com eles até o céu; outros se tornam parte integrante da igreja, dão até frutos, mas os prazeres, riquezas e ofertas do mundo, sufocam a fé, e a abandonam. Veja que só a que caiu em boa terra é que produz bons frutos. O coração tinha sido preparado para recebê-la.

Para os judeus, compatriotas de Paulo e por quem ele tanto sofria, por causa da sua incredulidade e dureza de coração,

também não lhes faltou oportunidade de conhecer a Deus e o Seu Enviado. Eram os detentores da Palavra. Veja o que Paulo disse: *“São israelitas. Pertence-lhes a adoção e também a glória, as alianças, a legislação, o culto e as promessas; deles são os patriarcas, e também deles descende o Cristo, segundo a carne”*.

Os judeus tinham tudo diante dos seus olhos para chegar à salvação. Eram conhecedores da Aliança que Deus fizera com Abraão. Conheciam o poder de Deus, pois várias vezes Deus o manifestou, tanto na libertação do Egito, na manutenção deles no deserto, nas vitórias, nas quais Deus derrotou os seus adversários, no tirar água da rocha e alimentá-los por anos no deserto. Todas estas foram manifestações do poder de Deus.

Conheciam o culto que Deus exigiu deles e sabiam o seu significado. Conheciam os sacrifícios e várias vezes já tinham sacrificado em busca do perdão divino ou como forma de gratidão. Tinham como costume ir ao templo três vezes por dia.

Deles eram os patriarcas com quem Deus falara tantas vezes e com quem caminhou. Sua história foi registrada para contar como Deus é presente na vida dos seus escolhidos. Também conheciam as promessas divinas do Redentor. Conheciam todas as profecias messiânicas.

Mas, mesmo com tanto conhecimento, com uma história rica de experiências com Deus e de manifestações do amor e do cuidado divino, mesmo com tanto conhecimento bíblico, eles

preferiram rejeitar o Salvador. Rejeitaram e continuam a rejeitá-Lo, não por desconhecimento, mas por rebeldia. Escolheram virar as costas para Jesus, o Salvador.

O enviado de Deus não os agradou. Não tinha a aparência e os projetos que queriam. Não descendia da família sacerdotal e, segundo eles, não tinha uma linhagem nobre. Por não satisfazer aos seus anseios e, por não ser como eles desejavam, o rejeitaram. Não quiseram dar ouvidos aos seus ensinamentos. Menosprezaram o Salvador e tramaram contra a Sua vida.

É o mesmo que acontece hoje. Os desviados abandonam igrejas sérias à procura de promessas inventadas, doutrinas criadas para agradar homens, e isto quando procuram outras igrejas, pois a maioria abandona o Caminho de vez. Voltam para o mundo, para sua lama, e mergulham fundo na sua perdição.

Isto é lamentável. É uma triste condição de vida. Tinham toda a riqueza celeste e preferiram andar como mendigos. Tinham toda a fartura ao lado de Deus, e preferiram viver mendigando os prazeres finitos e imperfeitos da terra. Isto é lamentável, pois diante dos seus olhos estava tudo o que necessitavam para uma vida santa com Deus.

Paulo revela o seu sentimento de tristeza por causa dos seus irmãos, da nação judaica, que tiveram todas as oportunidades para adorar e servir a Deus, amando e se entregando a Cristo, mas preferiram se rebelar.

Em terceiro lugar, veremos que **AO DESPREZAR O HOMEM JESUS, DESPREZARAM O PRÓPRIO DEUS** - “O qual é sobre todos, Deus bendito para todo o sempre. Amém!”

Nossas portas recebem, frequentemente, um grupo de pessoas que dizem ser testemunhas de Jeová. O nome é bonito, mas são anticristos. Eles falam de Deus e usam a Bíblia como fonte do seu ensino, mas negam que Jesus seja Deus. Para eles Jesus foi um homem bom que recebeu glórias por ter feito um bom trabalho para Deus, mas não é Deus.

Assim é em várias religiões. No Islamismo Jesus é apresentado como um profeta, igual aos outros, porém, com certo destaque. No Espiritismo, Jesus viveu entre os homens para nos dar um bom exemplo. Segundo eles, caso as pessoas o copiarem, chegarão ao seu estado de glória. Para estes Jesus não é Deus é apenas um ser iluminado que deve ser imitado.

Durante a história muito se discutiu a respeito da pessoa de Jesus Cristo. Muitos Concílios da Igreja trataram deste assunto. Textos bíblicos foram usados para se chegar à definição sobre a pessoa de Jesus, e, usando a Palavra de Deus, chegaram à conclusão de que: “*Jesus Cristo é o próprio Deus*”.

João inicia o seu evangelho assim: “*No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. Ele estava no princípio com Deus. Todas as coisas foram feitas por*

intermédio dele, e, sem ele, nada do que foi feito se fez. A vida estava nele e a vida era a luz dos homens” (João 1.1-4).

O objetivo do evangelho de João é mostrar que Jesus Cristo não era apenas um homem, mas que Jesus é Deus. Ele fez parte do Conselho da Trindade desde antes da fundação do mundo. Se fez homem, habitou entre os homens, viveu uma vida fiel como homem, tornou-se o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo, pois, como homem, viveu uma vida perfeita e se habilitou para tomar o lugar dos homens, morrendo por eles. Após sua morte e ressurreição, retomou o lugar que sempre Lhe pertenceu. Retomou o lugar na Sua glória.

Deus é Pai, Filho e Espírito Santo. Jesus é o Filho de Deus, está com Deus e é Deus. O Pai, o Filho e o Espírito Santo estavam juntos desde o princípio (João 1.1,2). Ao vir para a terra, o Filho tomou a forma humana: Jesus (Is 9.6, Mt 1.20-23 e 3.16-17). O Verbo se fez carne e habitou entre nós (Jo 1.14).

Algumas pessoas argumentam o fato de Jesus estar junto a Deus de que Ele não seria Deus. Na verdade, só a essência de Deus poderia estar com Deus desde a eternidade, pois antes de tudo, só Deus existia. Outras passagens são muito claras ao afirmar que Jesus é Deus (João 10.30, Tito 2.13 e Cl 1.15-17).

Jesus se portou como Deus: Deixou que pessoas o adorassem. Não recusou ser adorado. Jesus era judeu e os judeus acreditavam que só deviam adorar a Deus (Mt 28.9).

Jesus perdoava pecados (Mc 2.5-7). Ele não estava perdoando pecados feitos contra Ele próprio, mas todos os pecados das pessoas. Os religiosos da época ficaram chocados, porque só Deus poderia perdoar os pecados, visto que todo o pecado é uma ofensa contra Deus.

- Jesus afirmou ser o “*Eu Sou*” (Jo 8.28,58,59). Quando Moisés perguntou a Deus qual era Seu nome, Deus respondeu: “*Eu Sou*” (Ex 3.13-14). Jesus afirmou ser o Eu Sou, quando foi questionado quem Ele era. Os judeus quiseram matá-lo quando ouviram a resposta, pois Jesus afirmou ser Deus.
- Jesus disse que Ele e Deus eram um (João 10.30-33) Isso seria o mesmo que dizer: Eu sou Deus! Tanto que os judeus ao entenderem isto tentaram apedrejá-lo.
- Jesus afirmou ser o caminho, a verdade e a vida (João 14:6). Só Deus poderia dar acesso a Ele próprio. Jesus afirmou ser: O caminho, a verdade e a vida. Ninguém, absolutamente nada e ninguém, chegaria ao Pai se não fosse por intermédio dele.
- Jesus afirmou ser a única Salvação (João 5.24 e 14.23). Nenhum líder espiritual disse que a salvação viria por ele próprio. Tal afirmação cairia por terra quando o indivíduo morresse. Jesus não somente afirmou ser a Salvação (Jo 11.25) como ressuscitou e venceu a morte (Mt 28.5,6 e Ro 6.9). Ele disse que Ele era o caminho, a verdade e a vida.

Muitas destas afirmações foram registradas por João que ouviu e testemunhou todas essas coisas. Os judeus teriam aceitado um Messias, profeta ou líder espiritual sem problema, pois já estavam à espera dEle. A razão porque muitos se recusaram a aceitar a Jesus e o mataram, foi justamente porque Ele dizia ser Deus.

Outra passagem que nos ajuda a compreender que Jesus é Deus, está em João 14. Tomé indagou a Cristo para onde Ele iria e que caminho tomar (14.5). Jesus respondeu a Tomé dizendo: “*Se vocês realmente me conhecessem, conheceriam também o meu Pai. Já agora vocês o conhecem e o têm visto*” (Jo 14.6,7). Além de afirmar que era o único caminho que levava à Salvação, Ele revelou que era Deus e que estava na frente de todos eles.

Filipe, ainda sem compreender, disse: “*Senhor, mostra-nos o Pai, e isso nos basta*” (Jo 14.8). Jesus reafirma quem era de maneira categórica: “*Você não me conhece, Filipe, mesmo depois de eu ter estado com vocês durante tanto tempo? Quem me vê, vê o Pai. Como você pode dizer: Mostra-nos o Pai?*”

Jesus provou ser Deus quando ressuscitou. Todos os outros casos de ressurreição na Bíblia foram graças às orações de homens de Deus. Jesus ressuscitou sem ninguém ter intercedido por Ele. A morte não podia retê-lo porque Jesus era o próprio Deus.

Depois de lamentar a incredulidade dos seus compatriotas e constatar que eles se rebelaram contra Deus quando rejeitaram o homem Jesus, ele afirmou algo sobre a pessoa de Jesus: *“O qual é sobre todos, Deus bendito para todo o sempre. Amém!”*

Paulo afirmou que Jesus é o Soberano Senhor sobre tudo o que existe e sobre todos, sejam seres espirituais ou materiais. Em vários outros textos Paulo reconheceu a divindade de Jesus. Aqui ele afirmou que *“Jesus é sobre todos”*. Essa afirmação é por uma causa muito simples: Ele é *“Deus bendito para todo o sempre”*.

Paulo faz esta afirmação para deixar claro para os ouvintes que quando os judeus se rebelaram contra Jesus e tramaram a sua morte, o ofenderam e cuspiram nele, eles fizeram estas coisas contra o próprio Deus. Logo eles que se diziam respeitosos e zelosos em relação a Deus.

Era comum que os escribas, quando faziam cópias das Escrituras, do Antigo Testamento, e iam escrever o nome de Deus, eles trocavam de caneta (pena) em respeito. Porém, quando as promessas divinas, registradas nestas Escrituras, se cumpriram, foram eles quem o desrespeitaram e o rejeitaram.

Judeus não levando em conta as promessas divinas e tudo o que foi dito sobre o nascimento de Jesus e detalhes que poderiam ser facilmente verificados nas Escrituras, como Paulo fez após a sua conversão, não descobriram que Deus planejou o

nascimento de Jesus e deixou detalhes claros para que ninguém tivesse dúvida de que Jesus Cristo era, de fato, o Messias prometido, desde o início da história da humanidade.

Hoje, muitos tratam Jesus com desrespeito. Como os judeus, também se esquecem de que estão falando do próprio Deus. No terceiro mandamento, Deus deixou bem claro: *“Não tomarás o nome do Senhor, teu Deus, em vão, porque o Senhor não terá por inocente o que tomar o seu nome em vão”*. A condenação espera por todos aqueles que menosprezam e rejeitam a Deus e ao Seu Enviado.

Neste estudo tratamos sobre o tema:

A SITUAÇÃO LAMENTÁVEL DAQUELES QUE TINHAM TUDO PARA SEREM SALVOS, MAS SE PERDERAM.

Vimos que...

O SALVO SOFRE PELA SITUAÇÃO DOS PERDIDOS -

“Digo a verdade em Cristo, não minto, testemunhando comigo, no Espírito Santo, a minha própria consciência. Tenho grande tristeza e incessante dor no coração; porque eu mesmo desejaria ser anátema, separado de Cristo, por amor de meus irmãos, meus compatriotas, segundo a carne”.

OS DESVIADOS SÃO PESSOAS QUE TIVERAM TUDO DIANTE DE SI, MAS PREFERIRAM REJEITAR O SALVADOR -

“São israelitas. Pertence-lhes a adoção e também a glória, as alianças, a legislação, o culto e as promessas; deles são os patriarcas, e também deles descende o Cristo, segundo a carne”.

AO DESPREZAR O HOMEM JESUS, DESPREZARAM O PRÓPRIO DEUS - *“O qual é sobre todos, Deus bendito para todo o sempre. Amém!”*

As pessoas podem ter o conhecimento sobre o assunto que desejar. Basta um toque e terá a resposta que deseje. Porém muitos ainda não têm o conhecimento de Deus. A razão para esta ignorância é a falta de interesse ou a rejeição da verdade.

A situação deles é triste. Estão nas trevas porque apagaram a luz. Igrejas estão espalhadas por todos os lados. Cultos virtuais enchem os meios de comunicação. Conteúdo religioso é ofertado a todos, mas não se interessam. É como alguém que está morrendo de sede e fome, estando numa sala de banquetes e não estendem suas mãos para se saciarem.

De fato, esta é uma triste situação. Eles não terão como se justificar diante de Deus. Como Deus disse ao profeta: *“Eis que tu és para eles como quem canta canções de amor, que tem voz suave e tange bem; porque ouvem as tuas palavras, mas não as põem por obra. Mas, quando vier isto e aí vem, então, saberão que houve no meio deles um profeta”* (Ez 33.32,33).